

11.288

Mostra de camisetas
no Espaço Yázigi

Página 2

Artistas capixabas
expõem na Casa Cor

Página 6

Patrimônio
histórico

Caderno Dois

A GAZETA – Vitória (ES), terça-feira, 15 de setembro de 1998

No Zanzibar, show com
Big Bat Blues Band

Página 2

No Cineteatro Garoto,
filme de David Lynch

Página 5

Memória arquitetônica da cidade

Riqueza histórica e social marca o casarão da Rua Muniz Freire, na Cidade Alta, que em breve começa a ser restaurado pela PMV

SILVANA HOLZMEISTER

Lebranças de recepções sofisticadas, reuniões políticas e tragédia rondam o número 23 da rua Muniz Freire, na Cidade Alta. O casarão que durante oito décadas pertenceu à família Cerqueira Lima impressiona pela imponência, mesmo estando abandonado há cerca de dois anos. Parte dessa história, que se confunde com a memória da cidade e da sociedade capixaba, está sendo resgatada pela arquiteta Roberta Guarente, contratada pela Prefeitura de Vitória para restaurar o sobrado. Após as reformas – que devem durar um ano –, o prédio vai abrigar a Administração Regional do Centro e a Regional de Obras.

Foram anos de luxo e extravagância identificados na arquitetura eclética do imóvel: colonial, marajoara, clássica e barroca. Os Cerqueira Lima tinham uma ótima situação financeira – eram proprietários de fazendas, do teatro e cinema Glória e do Teatro Carlos Gomes, além de atuarem na política. E a casa da família refletia esse universo. “Ela é incrível”, conta, entusiasmada, a arquiteta. Ressalta ainda que duas vezes por ano o imóvel era totalmente pintado com cores diferentes.

Afinal, precisava estar impecável para receber artistas, políticos e a alta sociedade. “Era efervescente. Um modo de vida que chamava atenção”, completa. O ex-prefeito de Vitória, Setembrino Pelissari, recorda que na época da intervenção federal no Estado, na década de 30, o casarão foi sede de várias reuniões dos deputados de oposição. “Foi um período de dureza, retração econômica e problemas com a exportação”, situa a mestre em história, Luciana Osório.

A casa foi projetada para uma família numerosa que também recebia hóspedes. O imóvel possui 510 metros quadrados, sendo que a área total do terreno é de 833 metros quadrados. São sete quartos de tamanhos variados, cinco banheiros, área de serviço, sótão, hall de acesso, salas de estar e jantar, e varanda. Roberta explica



MISTÉRIO

O sobrado, que pertenceu à família Cerqueira Lima, está abandonado há quase dois anos e guarda um passado de vida social intensa, marcado por uma tragédia inesquecível

Fotos de Gildo Loyola

MISTÉRIO

O sobrado, que pertenceu à família Cerqueira Lima, está abandonado há quase dois anos e guarda um passado de vida social intensa, marcado por uma tragédia inesquecível

manhos variados, cinco banheiros, área de serviço, sótão, hall de acesso, salas de estar e jantar, e varanda. Roberta explica que existiam cômodos específicos para empregados e crianças. A divisão entre eles deixa transparecer a estrutura social da primeira metade deste século. Empregada, por exemplo, não passava da porta da cozinha e as refeições eram servidas pelo mordomo.

FANTASMA – Também são comuns as histórias de assombrações. Talvez, motivadas pela própria estrutura da casa, que inclui um sótão – nos filmes, ele é sempre rodeado de mistério e cenário de acontecimentos estranhos. Segundo Roberta, comentários a este respeito sempre existiram. O atual vigia do prédio, Antônio Gonçalves, revela que um dos mendigos que morou ali até pouco tempo atrás, jura ter conversado com um fantasma. “Era meia-noite e estava tudo escuro. Ele ouviu passos, depois foi tocado por mãos e uma voz disse que o rapaz poderia morar na casa”, descreve, acrescentando que o jovem se lembrou da tragédia ocorrida ali há pouco mais de dois anos e, com medo, tentou achar a saída.

O crime, em que foram vítimas Célia Cerqueira Normanha, 74 anos, e o filho, Paulo Roberto, 46 anos, chocou a cidade e deixou traumatizados os familiares, que evitam até mesmo falar sobre o imóvel. O casarão está fechado desde o latrocínio (assalto seguido de morte). Reabrir-lo sediando um órgão público pode dissipar a nuvem escura que desde aquela época paira sobre o sobrado. A previsão é que as obras comecem no início do próximo ano e estejam concluídas no final de 1999.

A prefeitinha do Centro, Lilia Mello, explica que o térreo vai abrigar uma galeria de arte especializada em exposições interativas de ciência e tecnologia para crianças. Já o segundo pavimento será destinado à Administração Regional do Centro (por enquanto funciona na Vila Rubim) e à Regional de Obras. Esta previsto, ainda, um gabinete para despachos locais do prefeito Luis Paulo Velloso Lucas. Com móveis da primeira metade deste século, este será um dos ambientes mais luxuosos.

Apesar da aparência desoladora, a arquiteta garante que não serão necessárias grandes intervenções. A reforma inclui pintura, reforço estrutural para o assoalho, recuperação do telhado e do jardim, estruturação da garagem (com capacidade para 18 carros) e construção de sanitários. As obras estão orçadas em R\$ 100 mil. No momento, a arquiteta está fazendo o levantamento histórico para a finalização do projeto de restauração – anamnésia. Este tipo de resgate, na opinião de Roberta, reforça a necessidade de despertar no capixaba o interesse pela preservação do patrimônio social do Estado. “Por ser um local que representa de fato o centro da cidade, também é uma maneira de receber bem quem vem de fora”, finaliza.

**ESTUDO**

A arquiteta Roberta Guariento está fazendo o levantamento histórico

**PRAZO**

Orçadas em R\$ 100 mil, as obras devem ficar prontas no final de 1999

**ORIGINAL**

Depois de recuperada, a casa terá o aspecto idealizado por André Carloni, que a reformou em 1934

Sobrado desafia o tempo e a história

Incertos, os registros sobre a data de construção do sobrado que pertenceu à família dos Cerqueira Lima contribuem para incrementar as especulações em torno de sua história. De acordo com o escritor e historiador Renato Pacheco, o imóvel pode ter sido construído entre 1912 e 1916, período em que Marcondes Alves de Souza foi presidente de Estado. A arquiteta Roberta Guariento vai além. Ela afirma que o imóvel pode ser ainda mais velho por causa do histórico da região ligado à Igreja da Misericórdia, antecessora da Santa Casa de Misericórdia.

Segundo documentos, em 1842 o Padre Antônio Feijó esteve foragido em Vitória, na casa número cinco da Muniz Freire. A arquiteta revela que solicitou à Ordem Jesuítica informações para saber se esta residência serviu de apoio

à Casa da Caridade. “Muita coisa se perdeu após a perseguição aos jesuítas no Brasil, mas poderemos conseguir mais dados em campo quando fizermos a prospecção arquitetônica”, explica.

De acordo com a arquiteta, comparando a localização da residência da família Cerqueira Lima com plantas antigas, há grandes possibilidades de que o imóvel tenha feito parte do conjunto de casas integradas ao patrimônio da Casa da Caridade. “Em 1910 ela tinha características coloniais”, revela Roberta, frisando que dois anos mais tarde foi comprada pela família Cerqueira Lima. Até 1934, quando houve a grande reforma comandada pelo projetista André Carloni, aconteceram várias outras pequenas interferências. Em 1957 foi construído o anexo com cozinha, banheiros e dependências dos criados.

Outros dados demonstram que o imóvel pode ter raízes anteriores ao início deste século. “As paredes externas são muito grossas e as internas guardam resquícios de uma ocupação tipicamente colonial”, comenta, detalhando que outras paredes já são feitas de materiais conhecidos atualmente. Sem contar que nas escavações para a abertura da Rua Muniz Freire (ex-Rua da Assembléia) e nas obras executadas no casarão na década de 30 foram encontradas várias ossadas humanas. “Provavelmente do cemitério de indigentes”, complementa.

Até bem pouco tempo atrás, a Rua Muniz Freire conservou parte do antigo casario. Aos poucos, entretanto, foram demolidas. Em 1980, quatro casas foram derrubadas para dar lugar ao Fórum Estadual, mesmo sendo tombadas pelo Conselho Estadual de Cultura.

A sua festa em alto estilo.

Maison Rosée

Decorações e eventos • Assessoria a noivas

Des. Santos Neves, 811 - Praia do Canto - Vitória - telefax 225-5522